

Vamos abrir as nossas Bíblias agora no evangelho de João, no capítulo 20.

E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. Correu, pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram. (20:1-2)

Agora, os outros evangelhos dizem que Maria foi junto com outras mulheres. E não há necessidade para se pensar que isso é uma discrepância, nem pensar que Maria não foi com outras mulheres cedo para o sepulcro. João menciona Maria porque ela é quem vai correndo até a sua casa e que traz a notícia para ele e Pedro de que o sepulcro estava vazio. Mas perceba o que ela disse quando trouxe a notícia: “Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram”, “eu não sei”, querendo dizer que as outras mulheres estavam com ela, como os outros evangelhos contam. E elas foram ao sepulcro e viram que a pedra havia sido tirada. E portanto, essa narrativa não é contraditória aos outros evangelhos como alguns supõem.

Há diferenças nos relatos da manhã da ressurreição e dos eventos que aconteceram, os quais podem ser harmonizados facilmente. Mas algumas pessoas vêem diferenças irreconciliáveis e, é claro, os críticos da Bíblia gostam de jogar com as diferenças nos vários relatos que são fornecidos. Ao invés de provarem que a Bíblia não é a Palavra de Deus, isso prova definitivamente que os escritores não se juntaram numa conspiração e disseram: “Muito bem, vamos manter as nossas histórias simples, meus amigos!” E se todas as histórias fossem exatamente as mesmas e todos os detalhes, os mesmos, então haveria muitos motivos para questionarem se houve ou não conspiração ao escreverem a história. Mas porque nós a vemos por ângulos diferentes, isso impossibilita a existência de um complô.

Então Pedro saiu com o outro discípulo [que sabemos que é o João], e foram ao sepulcro. (20:3)

Agora, Maria, sem dúvida, estava lá na casa de João quando a Maria Madalena veio com as notícias, porque João a levou para a sua casa, lá no capítulo 19, e ela ficou com ele. Assim, Pedro e João foram correndo para o Sepulcro para descobrir o que

havia acontecido.

E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, (20:4)

Agora, eu não sei por que João precisava registrar isso, mas talvez ele esteja se gabando um pouquinho aqui. Ele era mais novo e assim corria mais que Pedro.

e chegou primeiro ao sepulcro. E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou. Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis, (20:4-6)

Agora, a construção grega desse verso indica que os lençóis que envolviam Jesus estavam caídos numa forma circular como se um corpo estivesse ali.

E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte. (20:7)

Assim eles podiam ver que não havia nenhum corpo dentro dos lençóis. Isso, é claro, levanta a questão sobre o santo sudário de Turim. Se ele foi ou não foi o pano usado para enrolar o corpo de Jesus Cristo. E existem muitos que acreditam que ele realmente era o pano que envolvia o corpo de Cristo. Eu tenho uma dificuldade com isso, visto que o evangelho de João nos diz distintivamente que o lenço que estava sobre a Sua cabeça estava enrolado num lugar à parte. E no santo sudário de Turim tem toda a forma, inclusive a cabeça. E que, portanto, é realmente o pano que envolvia Jesus, mas eu me questiono seriamente sobre isso.

Eu acho que o Senhor deliberadamente permitiu que todas essas relíquias que envolviam a vida e o ministério de Cristo se perdessem na obscuridade ao longo dos anos. Porque ele conhece a tendência humana de adorar coisas. E Deus não quer que adoremos objetos. Ele quer que nós adoremos a Ele. E assim, o cálice de prata de Antioquia, que dizem ser o cálice de onde Jesus bebeu ou os discípulos beberam na última ceia – Jesus não bebeu dele – eu também questiono a sua autenticidade. Por anos eles venderam lascas da cruz, e você podia comprar pequenas lascas da cruz. É claro, essa foi uma prática que começou por volta do ano 400. Quando eles finalmente venderam lascas o suficiente, se colocassem todas juntas, você poderia construir uma casa de um bom tamanho. Alguém estava apontando para o fato de que haviam lascas o suficiente para construir uma casa e por isso a igreja começou com o dogma da milagrosa multiplicação da cruz. E assim, de acordo com esse dogma da miraculosa multiplicação da cruz, toda vez que eles tiravam uma lasca, uma nova se formava, para

que pudessem continuar vendendo-as.

É trágico que o homem tenha tanta dificuldade para adorar o Deus invisível e precise de um objeto, que tão facilmente se torna um ídolo. Ou idolatria. E a adoração de qualquer objeto é idolatria. E isso é algo que as escrituras proíbem. Mas é algo que os homens estão tão prontos para fazer. E por causa da inclinação do homem para idolatria, eu realmente sinto que o Senhor deliberadamente apenas apagou com todas as coisas que se referiam a Jesus Cristo. Coisas que Ele talvez possa ter tocado, a moeda que Pedro pegou de dentro da boca do peixe e todas essas coisas. E eu acredito que o Senhor apenas deliberadamente removeu esses artefatos para nos manter longe da idolatria.

Agora, sempre que uma pessoa começa a adorar um objeto, sempre há uma revelação dupla. Primeira: isso revela que essa pessoa perdeu a consciência do poder e da presença de Deus na sua vida. No momento que eu estou adorando algum artefato, isso significa que eu perdi aquela consciência vital da presença de Deus. Isso significa que, de alguma maneira, eu estou desejando aquilo que eu perdi. E assim, eu tenho uma lembrança do que Deus fez. Mas idolatria, qualquer idolatria, sempre fala de um estado de espírito degradado. Bem, é claro, assim como o santo sudário é tratado como um artefato no qual se coloca grande reverência. Isso é uma clássica indicação do motivo pelo qual o Senhor, eu acho, permitiu que todas as coisas deliberadamente se perdessem ou desaparecessem.

Agora,

Então entrou também o outro discípulo [depois que Pedro entrou], que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. (20:8)

Portanto, João oferece aqui o registro da sua crença. Quando ele viu os lençóis lá no chão, ele se deu conta de que Jesus devia ter ressuscitado.

Porque ainda não sabiam a Escritura, que era necessário que ressuscitasse dentre os mortos. Tornaram, pois, os discípulos para casa. (20:9-10)

Provavelmente para contar para Maria o que eles tinha descoberto. Essa era a Maria, mãe de Jesus, que estava ficando na casa de João.

Para mim, é interessante: “Porque ainda não sabiam a Escritura”. E Jesus mesmo já havia dito para eles que Ele haveria de ressuscitar ao terceiro dia. Contudo, eles ainda não entendiam completamente isso.

E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. (20:11)

Agora, João e Pedro haviam corrido até o sepulcro. Eles entraram. Viram os lençóis no chão e voltaram para a casa de João. Maria, após ter-lhes contado sobre o sepulcro vazio, voltou novamente para o sepulcro, mas dessa vez sozinha.

Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. (20:11-14).

Agora, isso é muito interessante para mim como que Maria não estava interessada nos anjos. Esses dois homens sentados lá, vestidos de branco, dizendo: “Por que você está chorando?” Agora, qual seria a sua reação se você visse anjos? Eu tenho certeza de que seria algo muito fascinante. Nós ficaríamos intrigados. Mas vocês sabem, quando o seu coração está ansiando por Jesus, mesmo anjos não são suficientes! E ela estava ansiando por Jesus. Ela queria Jesus. E nem mesmo os anjos são substitutos à altura, quando o seu coração deseja a Jesus. E assim, ela deixou os anjos, não estava interessada mesmo neles. “Eu quero o meu Senhor”. E Jesus estava de pé lá e ela não o reconheceu.

Agora, é interessante como parece que era difícil reconhecer o Cristo ressurreto e essa dificuldade, pelo que parece, estava no espectador. Nós lemos que esses dois homens estavam na estrada para Emaús e Jesus se juntou a eles, mas eles não o reconheceram. Está escrito: “Os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem”. Em outras palavras, havia algo espiritual envolvido ali, onde o Seu reconhecimento foi meio que segurado por Deus. E não foi até que eles partiram o pão e eles provavelmente viram as marcas dos pregos em Suas mãos, que então o reconheceram.

Quando chegarmos no próximo capítulo do evangelho de João aqui, quando Jesus havia preparado o peixe para eles na praia, novamente leremos: “E nenhum deles ousou lhe perguntar ‘quem é você?’, sabendo que era Jesus”. Assim, havia provavelmente uma diferença em Sua aparência física, o suficiente no Seu corpo ressurreto que tornava difícil identificá-lo simplesmente pela sua aparência.

Agora, Maria não sabia que era Jesus. Ela pensou que talvez ele fosse o jardineiro. É possível que fosse bem cedo de manhã e porque ela tanto estava chorando a sua

visão estava distorcida pelas lágrimas nos seus olhos. Embora ela não reconheceu aquela forma física, ela seguramente reconheceu a voz. Mas primeiro de tudo, Ele disse a ela a mesma coisa que os anjos haviam dito,

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? (20:15)

Agora, eu ouvi um sujeito uma outra noite dizer na TV que Jesus não sabia tudo enquanto Ele estava nesse corpo na terra, por isso Ele fazia perguntas. Porque Ele realmente não sabia as respostas. Eu ouvi isso no canal 40. E sejam cuidadosos com o que vocês ouvem nesse canal. Ele nem sempre oferece doutrinas bíblicas confiáveis. A Bíblia diz: “Examinai tudo e retenha o bem”. Eu acho que é muita presunção para uma pessoa fazer uma declaração como essa e eu acredito que isso beira a blasfêmia de Jesus Cristo.

Você acha que Jesus disse para Maria “Por que choras?” porque Ele não sabia por que ela estava chorando? É claro que Ele sabia por que ela estava chorando! Perguntas são freqüentemente usadas como método de ensino, não apenas para que o professor descubra a resposta, mas para que a pessoa possa descobrir o que ela sabe ou possa expressar o que ela sabe. Fazer perguntas é uma prática de ensino muito comum, não porque você não sabe as respostas, mas você quer que as pessoas pensem. As nossas mentes são preguiçosas às vezes, e se alguém faz uma pergunta, elas pensam: “O que é isso?” E fazem com que você comece a pensar, a pergunta começa a extrair informações de você. E essa é uma prática de ensino muito comum.

Na verdade, eu ouvi falar sobre um menininho que foi para o jardim da infância. E a sua mãe disse: “Como foi o seu primeiro dia de escola?” Ele disse: “Foi terrível! Eu nunca mais vou para aquele lugar de novo. Aquela professora é a pessoa mais tapada do mundo”. E a mãe disse: “O que você está falando?” Ele disse: “Tudo o que ela fez o dia inteiro foi ficar fazendo perguntas: ‘Quanto é um mais um?’ Ela não sabe nada!”

E dizer que Jesus fazia perguntas porque não sabia das coisas está absolutamente errado. Essa é uma suposição que não está correta. Na verdade, é antibíblica, porque João nos disse que Jesus não precisava que ninguém testificasse para Ele sobre outros homens. E quando Jesus disse pela terceira vez: “Pedro você me ama?” Pedro disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas”. Entretanto, Pedro havia acabado de ser perguntado. Pedro reconheceu que Jesus não estava fazendo a pergunta para o Seu próprio benefício, mas estava perguntando para o bem de Pedro. “Senhor, tu sabes todas as coisas”. E assim, sugerir que Jesus estava fazendo perguntas para que Ele

pudesse ser informado é antibíblico e errado.

“Mulher, por que choras? Quem buscas?” Ele sabia muito bem porque ela estava chorando e por quem ela estava procurando.

Ela, cuidando que era o hortelão [o jardineiro], disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, diz-me onde o puseste, e eu o levarei. (20:15)

E nisto eu vejo a força do amor. Eu imagino que Jesus era uma pessoa fisicamente robusta. E um corpo de uma pessoa morta é difícil de levantar. Mas mesmo assim, Maria, e eu não acho que ela era grande, disse: “Se você me falar para onde você o levou, eu mesma o levarei”. E eu garanto que ela teria conseguido. A força do amor.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer: Mestre. (João 20:16)

Agora, havia muitas Marias que seguiam a Jesus. Havia a Sua mãe. Havia aquela outra Maria, mencionada na cruz. Havia a Maria Madalena. E com todas essas Marias por perto, podia ficar um pouco confuso. Na nossa casa era confuso por causa do Chuck Junior. Assim, quando alguém chamava “Chuck”, freqüentemente nós dois respondíamos. Assim, eu imagino que Jesus tinha um certo jeito de dizer “Maria” de forma personalizada para cada uma delas. E assim quando Ele dizia “Maria” ou “Maria”, elas reconheciam com qual Maria Ele estava falando por causa da Sua entonação. E imagino que Ele tinha uma maneira de dizer “Maria” que era especial e especificamente para Maria Madalena, essa mulher da qual sete espíritos imundos foram expulsos, e se tornou uma fervente discípula. E Ele disse: “Maria!” de uma maneira que ela sabia exatamente quem era e gritou: “Raboni! Mestre!”

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, (20:17)

Agora, mais uma vez aqui os críticos da Bíblia têm um prato cheio, porque nos outros evangelhos está escrito que as mulheres vieram e tocaram os seus pés e o adoraram. E mais tarde nesse capítulo, Ele vai dizer para Tomé: “Coloque o seu dedo na minha mão. Veja se não sou eu. Coloque aqui nas minhas marcas. Você diz que não acreditará até que você veja as marcas e a cicatriz no meu lado, então vá em frente! Faça isso, Tomé”. Assim, o fato de que um evangelho diz que a mulher tocou os Seus pés e o adorou, e no evangelho de João Jesus disse para Maria: “Não me segure”. “Naturalmente a Bíblia não pode ser a Palavra de Deus. É apenas a escrita confusa dos homens”.

Se olharmos mais cuidadosamente para o que Jesus disse em grego, Ele disse para Maria: “Maria, não se agarre a mim”. Eu posso imaginar que quando Jesus disse “Maria!”, ela foi para cima dele e o pegou pelo pescoço num super abraço, como se dissesse: “Você escapou de mim uma vez, mas Você nunca mais vai se separar de mim de novo. Eu não o vou deixar ir”. E por isso, Ele disse: “Maria, não se agarre em mim”.

porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto. (20:17-18)

Agora, embora Maria tivesse ido e contado para os discípulos: “Eu vi o Senhor. Ele falou comigo. Ele me disse para vir e dizer para vocês que Ele ainda não subiu para o Pai”, eu imagino que eles pensaram que ela estava tendo alucinações por causa do seu estado histérico.

A essa altura, Tomé não era o único a duvidar. Todos eles estavam ainda duvidando a essa altura. Na verdade, os dois discípulos, você se lembra, que estavam indo para Emaús, de acordo com o evangelho de Lucas, que estavam na estrada para Emaús. Quando Jesus se juntou a eles e Ele disse: “Oi, por que vocês estão tão tristes?” E aqui Ele está fazendo perguntas de novo. Ele não sabe de nada? “O que há de errado com vocês, amigos?” Eles disseram: “Você não deve ser daqui, se você não sabe das coisas que aconteceram recentemente em Jerusalém”. E mais uma vez, Jesus perguntou: “Que coisas?” Você realmente acha que Jesus não sabia o que havia acontecido em Jerusalém? E eles disseram para Ele: “As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo” (Lucas 24:19). Poderoso em obras e palavras, um profeta. “E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive. E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém, a ele não o viram. E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?” (Lucas 24:20-26). Vocês percebem, eles ainda

não haviam crido, embora as mulheres foram e disseram: “Nós vimos os anjos e eles disseram que Ele está vivo”. Pedro e João foram e encontraram o sepulcro vazio, mas, você sabe, ninguém o viu. É claro que a essa altura eles não tinham ouvido ainda a história da Maria Madalena. Eles haviam partido para Emaús.

Chegada, pois, a tarde daquele dia, (20:19)

No começo da tarde, Ele apareceu para os dois discípulos na estrada que vai para Emaús. E é interessante para mim que a primeira pessoa para quem Jesus apareceu depois da sua ressurreição foi uma mulher. E Ele apareceu para aquela que o amava muito. Jesus disse: “Quem muito é perdoado, muito ama”. E a Sua reação ao choro de Maria, a Sua reação ao seu amor, foi que ela foi a primeira para quem Ele apareceu. E então para as outras mulheres que tocaram os Seus pés e o adoraram. E então para os dois discípulos no caminho para Emaús. E agora já é tarde, Jesus fez uma viagem de volta mais rápida de Emaús do que os outros dois discípulos, embora eu imagine que eles estavam voltando bem rapidamente. “Chegada, pois, a tarde daquele dia”,

o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco. (20:19)

A típica saudação judaica “shalom”.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. (20:20)

Agora, Jesus a essa altura ainda traz as marcas da cruz. Ele mostrou as Suas mãos para eles, o Seu lado. “Sou Eu”. Quando ele estiver no céu, Ele ainda carregará as marcas da cruz, pois em Apocalipse 5, quando o livro está na mão direita daquele que se senta sobre o trono, e o anjo proclama com alta voz: “Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?” E João está chorando porque “ninguém foi achado digno no céu e na terra, ou debaixo do mar, para tomar o livro ou apenas olhar para ele”. Os anciãos disseram para João: “Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos”. E João disse: “Eu virei e vi um Cordeiro como havendo sido morto”. Ainda com as marcas da cruz. Isaías no capítulo 52 nos diz: “Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens”. No capítulo 53 de Isaías, ele nos diz que: “Como um de quem os homens escondiam o rosto”. A idéia é a de que a Sua aparência chocava tanto que você realmente nem conseguia olhar. Mas então ele continua:

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”. Agora, quando Jesus voltar, Ele ainda trará as marcas: “E olharão para aquele, a quem transpassaram”. Por quanto tempo Ele carregará essas marcas? Eu não sei. Mas certamente não por toda eternidade. Porque João o vê no livro de Apocalipse, no capítulo 1, naquela glória do reino, e ele descreve aquela gloriosa visão de Cristo em Apocalipse 1. Mas por um tempo, e eu tenho certeza, como um chocante lembrete para nós daquilo que Ele estava disposto a suportar para nos trazer a salvação. Assim, a sua primeira visão de Jesus pode ser uma experiência muito chocante. Apenas esteja preparado para isso. Muitas vezes a gente pensa: “Olhar para a face de Jesus”, e nós pensamos em um rosto perfeito. A Rosa de Sarom, o Lírio dos Vales, a Estrela da Manhã, mais justo que dez mil. Mas a sua primeira visão pode ser bem chocante, como tão chocantemente você será lembrado do quanto Deus ama você, ao ver o que Ele estava disposto a sofrer para lhe trazer salvação.

Assim, Jesus lhes mostrou as Suas mãos e o Seu lado.

De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. (20:20-21)

“O Pai me enviou”. Para quê? “Para servir, para dar vida para os outros, e também eu vos envio a vós”. Como? Para quê? Para servir e se entregar pelos outros.

Eu não consigo aceitar aquele ensinamento que declara que é a vontade de Deus de que todos nós sejamos prósperos e saudáveis e, você sabe, “Se você não está dirigindo uma Mercedes, é porque lhe falta fé. Nunca foi da vontade de Deus que os Seus filhos sofressem. Deus nunca é glorificado pelo sofrimento dos Seus filhos”. Isso é uma negação de Jesus Cristo e da cruz. Seguramente foi da vontade de Deus que Ele sofresse pelos nossos pecados. E Pedro, escrevendo a sua epístola disse: “Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem” (1 Pedro 4:19). Mas ele fala do sofrimento de acordo com a vontade de Deus. Isso é realmente possível. E essa doutrina que está sendo ensinada é lixo. “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”. Para você se doar, servir, não para ser senhor sobre as pessoas, mas para se entregar a si mesmo.

E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. (20:22)

“Assoprou sobre eles”. Eu acho interessante que a palavra para espírito em hebraico seja “ruwach”, que é a mesma palavra para “fôlego”. A palavra grega para espírito é “pneuma”, que é a mesma palavra grega para “ar”. Pneus pneumáticos significa que são cheios de ar. Pneuma igual a ar. Mas também é a palavra grega para espírito. Assim, no Velho Testamento, quando Deus formou o homem do pó da terra, Ele soprou sobre o homem. Agora, quando os estudiosos judeus traduziram o Velho Testamento de hebraico para grego, que é conhecido como Septuaginta, que é a tradução do Velho Testamento para o grego, feita por setenta estudiosos, 200 anos antes de Cristo. Quando eles fizeram essa tradução, “E soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”, essa é a mesma palavra que Jesus usa aqui e é o único lugar no Novo Testamento onde ela é usada. “Jesus soprou sobre eles”. Da mesma forma que Deus soprou naquela matéria que Ele fez do pó da terra e o homem se tornou uma alma vivente. Mas aquele espírito, você se lembra, morreu quando o homem pecou e o homem perdeu a comunhão com Deus. Agora, Jesus está restaurando aquilo que se havia perdido por Adão, quando Jesus soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo, a vida de Deus, o Espírito de Deus, uma vida espiritual”. E assim, aquilo que foi perdido por Adão é agora restaurado por Jesus Cristo. A vida de Deus dentro do homem, que Deus havia soprado sobre o homem no começo, e que agora foi restaurado.

Jesus havia dito aos Seus discípulos apenas quatro noites antes: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” (João 14:16-17). E eu creio que quando Jesus soprou sobre eles e eles se tornaram, aquela altura, almas viventes, restaurados como era a comunhão de Adão com Deus no Jardim do Éden. E eu acredito que esse foi o momento em que o Espírito Santo veio sobre a vida deles.

Agora, Jesus vai falar para eles: “Agora, vocês esperem em Jerusalém, porque daqui a poucos dias o Espírito Santo virá sobre vocês. Vocês serão revestidos para a obra de Deus. Agora, vocês devem esperar até que recebam esse revestimento de poder para a obra”. Mas eu creio, a essa altura, quando Ele soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo”, essa foi a experiência de nascer de novo. Foi quando a vida de Deus foi novamente colocada dentro do homem, o Espírito de Deus. E o homem pôde vir, através do Espírito, a ter união e comunhão com Deus.

Então Jesus disse,

aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos. (20:23)

Isso quer dizer que Jesus deu aos Seus discípulos o poder de perdoar pecados?

Quando eles trouxeram até Jesus aquele homem que estava de cama por causa de uma paralisia, você se lembra que eles abriram um buraco no teto e o desceram bem no meio da sala, em frente de Jesus? E Jesus disse a ele: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. E os fariseus entre eles disseram: “Isso é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” Eles estavam certos ao dizer isso. Somente Deus pode perdoar pecados. Jesus estava apenas provando para eles que Ele era Deus. Mas eles não reconheceram isso. Mas eles estavam certos em dizer aquilo, só Deus pode perdoar pecados.

Você se lembra do Salmo 51, aquele Salmo de arrependimento de Davi, depois que ele teve que encarar o profeta Natan, por causa do seu pecado com Bate-Seba. “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista”. O pecado é contra Deus e, por isso, Deus é o único que pode perdoar pecados.

Então o que Jesus quis dizer, quando disse aos Seus discípulos: “Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”? Eu acredito que uma das experiências mais alegres que um filho de Deus possa ter é a de conduzir uma pessoa a fazer a oração do pecador. Para mim, é sempre uma alegria ter uma pessoa que vem e diz: “Eu quero receber Jesus Cristo”. E eu digo: “Muito bem, repita comigo essa oração”. E ao orarmos para que Deus perdoe os nossos pecados e ao orarmos para que o Espírito Santo venha e comece a habitar em nossas vidas, e que tenhamos um novo relacionamento com Deus, ao convidarmos para vir e assumir o controle, no nome de Jesus. Daí quando elas dizem “amém”, é sempre uma alegria para eu poder olhá-las nos olhos e dizer: “Deus não tem nada contra você. Você foi totalmente perdoado de todos os pecados que você cometeu”. Como eu adoro dizer isso! Que alegria me dá poder dizer isso para uma pessoa!

Agora, com base no que eu digo isso? Simplesmente porque eu tenho o poder para dizer: “Está tudo bem! Está tudo cancelado!”? De jeito nenhum! Eu falo isso com base

na confissão de fé da pessoa, de que Jesus Cristo é Senhor e que o convidaram para entrar e ser o Senhor das suas vidas. E com base no que essas pessoas confessaram com suas bocas e, sabendo tudo o que pedimos a Deus em nome de Jesus, Ele o fará. E porque elas pediram ao Senhor no nome de Jesus para que Ele as perdoasse e limpasse de todos os pecados, eu posso dizer de acordo com a Palavra de Deus: “Os Seus pecados estão perdoados!”

Agora, se alguém vem e diz: “Bem, eu não gosto de Jesus Cristo. Eu não quero ter nada a ver com Ele. Ele pode limitar o meu estilo”, então eu não posso dizer para essa pessoa: “Tudo bem, os seus pecados estão perdoados de qualquer jeito mesmo. Eu vou perdoá-los”. De maneira alguma! Mas para essa pessoa eu posso dizer: “Amigo, um dia, se você não receber Jesus Cristo como o seu Salvador, você terá que se colocar de pé diante de Deus e responder pelos seus pecados. E os seus pecados vão condená-lo. Você ainda continua no seu pecado”. E mesmo se uma pessoa vier e disser: “Mas eu tenho feito tantas coisas boas. Agora, eu sei que fiz coisas bem ruins, mas eu já as compensei pelas coisas boas que fiz”. Eu digo para elas: “Veja bem, todas as suas boas ações não conseguem apagar a sua culpa pelos seus pecados. Você ainda é culpado diante de Deus”. “Mas eu medito e faço os meus rituais”. “Você ainda é considerado culpado diante de Deus. Até que você receba Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, você ainda é culpado”. E assim: “Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”. Mas eu somente faço isso com base no que as pessoas fazem ou declaram.

Agora, existem muitas vezes em que mesmo que as pessoas tenham feito a oração do pecador, elas ainda estão relutantes em acreditar na Palavra de Deus. “Mas eu sou tão miserável. Eu não consigo acreditar que Deus pode me perdoar assim tão facilmente. Com certeza deve haver algo que eu tenha que fazer, porque eu fui muito ruim”. Mas é glorioso poder apenas dizer: “Não, não há nada que você possa fazer, exceto o que você já fez, que é apenas acreditar em Jesus Cristo e confessá-lo como o seu Senhor. E os seus pecados estão perdoados”. E muitas vezes essa palavra de fé para eles é o que desperta sua fé e faz com que eles se dêem conta.

Eu conversei com uma senhora uma noite, que havia vindo à frente para receber Jesus Cristo. E eu disse para ela: “Como você se sente agora?” E ela começou a chorar e disse: “Eu ainda me sinto miserável. Eu ainda sinto toda a minha culpa e ainda me sinto miserável”. E assim, eu continuei: “Agora, você pediu para Jesus Cristo entrar no seu coração?” “Sim, claro”. “Você pediu para Ele perdoar você dos seus pecados?”

“Sim, claro”. “Então os seus pecados estão perdoados. Deus não tem nada contra você. Agora, se eu viesse e de repente lhe desse um presente maravilhoso, qual seria a sua reação?” Ela disse: “Eu te agradeceria muito”. “Muito bem, Deus acabou de te dar um presente maravilhoso da vida eterna, você não acha que deveria agradecê-lo?” E quando ela começou a agradecer ao Senhor, o velho peso do pecado saiu e a alegria do Senhor e o poder do Espírito veio sobre a vida dela de uma maneira gloriosa. Os seus pecados estão perdoados. Eu posso declarar isso para uma pessoa com base na Palavra de Deus e na confissão de fé.

Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, (20:24)

Dídimos significa gêmeo, assim Tomé evidentemente tinha um irmão gêmeo.

não estava com eles quando veio Jesus. (20:24)

Agora, Tomé era um tipo muito prático. Ele nunca fingiria acreditar em algo que ele realmente não acreditasse. Por exemplo, quando Jesus estava falando com os Seus discípulos na última noite, dizendo: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”. E Tomé disse: “Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?” Você vê, ele não é do tipo de fingir que sabe alguma coisa que realmente não sabe, ou de acreditar em algo que ele realmente não acredita.

Quando Jesus estava com Seus discípulos no Rio Jordão e eles receberam o recado de que Lázaro estava enfermo, e finalmente Jesus disse: “Vamos para que Eu possa despertar Lázaro do seu sono”. E os discípulos disseram: “Senhor, se ele está dormindo, ele então está se recuperando”. Jesus disse: “Não, ele está morto. Mas estou feliz porque pelo meu próprio bem Eu não estava lá, para que vocês realmente vejam a glória de Deus”. E Tomé disse: “Bem, vamos todos para lá morrer com ele”.

Agora, os discípulos disseram: “Nós o vimos. Ele nos mostrou as Suas mãos, o Seu lado. Nós o vimos. Ele está vivo. Ele ressuscitou”.

Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. (20:25)

“Eu tenho que ver por mim mesmo”. Agora, você pensaria que ele confiava nesses homens. Eles conviveram por bastante tempo. Mas Tomé é do tipo “ver para crer”.

E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé.

(20:26)

Agora, perceba que após oito dias, eles se juntaram novamente no primeiro dia da semana. Oito dias depois, quando estavam juntos, que seria o primeiro dia da semana de novo. E acredita-se que aqui é onde a prática de se ajuntar no primeiro dia da semana para adorar realmente começou, logo após da ressurreição. E foi assim, tão cedo na história, que o domingo se tornou o dia em que os discípulos se juntavam para adorar o Senhor ressurreto e por essa razão a igreja até hoje se reúne aos domingos, ao invés dos sábados. As duas primeiras reuniões dos discípulos foram no primeiro dia da semana. Oito dias depois veio mais um domingo, o primeiro dia da semana. E eles se reuniram novamente. Nessa hora,

Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. (20:26-27)

Isso indica que quando Tomé estava expressando as suas dúvidas, Jesus estava lá ouvindo o que ele dizia. Porque a primeira coisa que Jesus falou foi: “Tomé, você quer fazer isso? Então vá em frente”. Agora, na verdade Jesus está tentando ensinar os seus discípulos que Ele está sempre presente com eles como Ele havia dito: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. Que Ele estava presente mesmo quando eles não o viam e essa é a consciência que Ele quer que tenhamos, a presença de Jesus está conosco. Embora nós não o vemos, Ele sempre está conosco. E ele quer que nós estejamos cientes, conscientes da Sua presença em todo o tempo. E assim, Ele está ensinando isso agora para os discípulos para que percebam que Ele está presente com eles, embora eles não o vejam.

E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! (20:28)

Tomé reconheceu Jesus como o seu Deus. João o reconheceu como Deus, “No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus” (João 1:1). Paulo o reconheceu como Deus: “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:13). E mesmo o próprio Deus o reconheceu como Deus, pois lemos em Hebreus que Deus declarou que Ele é Deus: “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos” (Hebreus 1:8). Agora, os testemunhas de Jeová não querem reconhecê-lo como Deus. Mas se Tomé diz: “Meu Senhor e Deus”, e João disse que Ele é Deus e o apóstolo Paulo fala sobre Ele como Deus, e se o próprio Deus o chama

de Deus, então quem sou eu para acreditar nos testemunhas de Jeová? Eu prefiro acreditar em Deus.

Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram. (20:29)

Tudo bem! Quem bom que você acredita. Mas, bem-aventurados são os que crêem sem ver.

Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. (20:30-31)

Então João estava escrevendo o seu evangelho com um propósito definido na sua cabeça, para fazer discípulos dentre as pessoas. Por isso que esse evangelho foi escrito, para que você creia que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho do Deus vivo e que, crendo, tenham vida em Seu nome. É por isso que o evangelho de João é a melhor coisa que você pode colocar na mão de um pecador para que ele leia. Incentive-os a ler o evangelho de João, porque a Palavra de Deus não voltará vazia. Esse evangelho foi escrito para convencer as pessoas de que Jesus era o Messias, o Filho de Deus, para que, crendo, elas possam ter vida através dele.

Capítulo 21

DEPOIS disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se assim: Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo [o gêmeo], e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu [Tiago e João], e outros dois dos seus discípulos [desconhecidos]. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam. (21:1-3)

Agora, aqui está um clássico exemplo de liderança humana. Simão era um líder nato e ele disse: “Eu vou pescar”. E todos eles disseram: “Nós vamos com você”. De uma certa maneira, Simão está voltando para a sua velha vida. Ele era um pescador antes de conhecer Jesus. Era assim que ele ganhava a vida, era essa a vida que ele conhecia e, sem dúvida, gostava. Ele estava pescando quando Jesus o convidou a deixar as suas redes e segui-lo. “E Eu vos farei pescadores de homens”. Jesus havia dito as mulheres para falar para os discípulos irem para Galiléia, porque Ele os encontraria lá. E eles haviam, com certeza, ido para Galiléia, mas Jesus não havia

aparecido ainda. Pedro, sendo o impulsivo, sendo essa pessoa impaciente que ele era, quando o Senhor não apareceu, ele disse: “Eu vou pescar. Acho que está tudo terminado. Foi muito bom. Foi uma experiência maravilhosa. Foi uma vida muito emocionante. Mas, veja bem, a gente não pode viver para sempre de memórias. Nós temos que continuar vivendo. Eu vou voltar a pescar. Eu vou pescar agora”.

E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? (21:4-5)

Uma pergunta típica para pescadores.

Responderam-lhe: Não. E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. (21:5-6)

Perceba a certeza com que Jesus diz isso.

Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes. Então aquele discípulo, a quem Jesus amava [João], disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. (21:6-7)

Eles estavam apenas a uns 90 metros da praia.

E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados) [90 metros], levando a rede cheia de peixes. (21:8)

Eles haviam pescado a noite toda e não pegaram nada e por isso não iriam deixar essa rede por nada.

Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu a rede. (21:9-11)

Agora, você se lembra da última vez que Jesus lhes disse para lançarem as redes para o outro lado, haviam tantos peixes que as redes começaram a ceder. Mas dessa vez, eles a puxaram e, mesmo com esses peixes grandes, a rede não rompeu.

Agora, por que esse número 153? É interessante como os místicos sempre procuram por algum significado nos números. E Agostinho desenvolveu uma fórmula para esse número 153. E a sua fórmula é interessante: dez é o número de alguma coisa, sete é o número de alguma coisa, e assim você tem o número 17. E daí você pega todos os

números de 1 ao 17 e os soma, um por um, e você chega ao número 153. Você pode brincar com os números de todas as formas e conseguir várias idéias com eles. Mas o por quê desse número 153, eu pessoalmente não sei. E eu não gasto muito tempo nesse malabarismo com números para dizer: “Agora, o verdadeiro mistério aqui é esse”. Eu deixo isso para as outras pessoas. Eu sou prático demais para isso. Eu apenas digo: “153! Que interessante! Eu me pergunto porque eles contaram”. Alguém sugeriu que esse era o número simbólico da igreja.

Agora, nós sabemos que existem números simbólicos; que sete é o número da perfeição: sete dias na semana, sete notas na escala. Sete é chamado de número da perfeição. Já o oito é o número de um novo começo. Porque se você chega num perfeito sete, então a próxima nota será a oitava, mas você na verdade está começando uma nova escala. Ou você passa pelos sete dias, uma semana completa; e o oitavo dia é o começo de uma nova semana. E por isso o número de um novo começo é o oito.

Agora, porque Jesus é um novo começo, todos os nomes de Jesus em grego, quando os valores numéricos são somados, eles sempre são divisíveis por oito. Cristos, Jesus, quando você totaliza o valor numérico das letras, elas sempre são divisíveis por oito. Nós sabemos que 13 é o número simbólico de Satanás. E todos os nomes de Satanás no Novo Testamento, quando você adiciona os valores numéricos dos nomes, eles são sempre divisíveis por 13. Há pessoas que escreveram alguns livros bem interessantes sobre esse assunto em particular. Eu falo mais uma vez que eu deixo para as outras pessoas se envolverem com essa questão de números.

40, por exemplo é o número do julgamento. 12 é o número do governo humano. 12 apóstolos, doze tribos... quando na verdade existiam treze, mas sempre se referem a 12 tribos... o número do governo humano. Seis é o número do homem, da imperfeição. E os números realmente têm um significado simbólico.

E 153, eles dizem, é o número simbólico da igreja, que eu acho interessante. E a rede estava cheia e mesmo assim não rasgou. Jesus disse: “Tudo o que o Pai me deu é Meu. Ninguém pode arrebatá-los das minhas mãos”. Agora, no episódio anterior onde a rede se rompeu, talvez você tenha a representação do evangelismo, onde você está juntando todos os tipos e você não consegue reter todos eles. Mas uma vez que eles estão dentro da rede, ninguém pode arrebatá-los. “A rede, mesmo com todos esses grandes peixes, não se rasgou”.

Eu acho interessante que aquilo que eles não conseguiram fazer no barco quando tentaram puxar a rede, Pedro foi capaz de fazê-lo sozinho, porque Jesus lhe disse para fazer assim. Jesus disse: “Agora, puxe a rede”. E Pedro, porque Jesus mandou, foi capaz de fazer isso sozinho, embora todos juntos não haviam sido capazes de fazer isso antes. A força do comando de Jesus. Exatamente por Ele me dizer para fazer algo, se eu tentar, eu posso fazê-lo. Porque ele me dá a habilidade de obedecer qualquer ordem que Ele me dá. E assim, serviço oferecido ao Senhor. Vocês vêem, que às vezes a gente sai e tenta fazer as coisas do nosso jeito e não obtemos sucesso. “Eu vou pescar”. “Nós vamos com você”. Energia humana, esforço humano. Eles sabiam como fazer, eles sabiam como lançar as redes. Eles sabiam onde os peixes geralmente estavam. Mas indo por conta própria, eles falharam completamente. Então Jesus chega e diz: “Ei, lança a rede para o lado direito e você conseguirá”. Agora, o serviço deles estava sendo dirigido pelo Senhor. E perceba a diferença. Quando você está fazendo algo que o Senhor está lhe dirigindo a fazer, ao invés de fazer algo movido por impulso. O serviço guiado pelo Senhor é totalmente recompensador, você nem mesmo consegue puxar as redes.

E eu freqüentemente, quando eu saio e converso com as pessoas, que querem ouvir sobre o que Deus tem feito aqui na Calvary Chapel, eu falo para elas: “Olha, quando as redes estão tão cheias que você não consegue mais puxá-las, você sabe que há apenas um motivo para isso. Como João disse, é o Senhor! Apenas o serviço guiado por Deus é sempre frutífero. Está sempre produtivo. É o Senhor! Não é a inventividade do homem. Não é porque temos um programa extravagante. Não é por causa do nosso glorioso órgão que custa um milhão de reais, e que tem os maiores tubos do mundo. Não são os nossos maravilhosos corais. É o Senhor!” As pessoas têm dificuldades para entender isso. Mas é o serviço guiado por Deus. Jesus é a cabeça do corpo, a igreja, e está guiando as atividades. Elas são frutíferas.

Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor. Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lhes e, semelhantemente o peixe. (21:12-13)

Ele havia feito isso antes, partiu o pão e o peixe entre eles.

E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos. (21:14)

Assim, João registra as três primeiras vezes. Jesus realmente apareceu outras

ocasiões depois disso, mas, na ordem, essa foi a terceira vez.

E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? (21:15)

A palavra “amor” aqui é a “agape”. É uma palavra grega de profundo amor, usada para o divino amor de Deus. É um amor supremo. É um amor que se doa. “Tu me amas?” “Agape”, divinamente, ferventemente, mais do que estes. Quem eram “estes”? Talvez os 153 peixes que ainda estavam pulando sobre as redes. “Você me ama mais do que o seu ganha pão? Você me ama mais do que o maior sucesso na sua profissão? Tendo muito sucesso na sua área, você me ama mais do que isso, Pedro? Quanto você me ama? Você me ama mais do que estes?”

Ou “estes” poderia ser uma referência aos outros discípulos na frente dos quais ele havia dito que amava o Senhor mais do que eles. Pois Jesus havia falado para os Seus discípulos: “Todos vocês se escandalizarão por minha causa hoje à noite”. E Pedro disse: “Senhor, ainda que eles se ofendam, eu jamais ficarei ofendido”. Na verdade dizendo: “Senhor, eu sou mais fiel e eu te amo mais do que os outros”. E Jesus disse: “Pedro, antes que o galo cante, você me negará por três vezes”. “Impossível, Senhor. Mesmo se me matassem, eu jamais te negaria”. Mas ele negou sim. E Jesus podia estar lembrando a sua falha quando Ele disse: “Pedro, tu me amas mais do que estes?” E Ele poderia estar se referindo aos outros discípulos lá. Nós não sabemos ao certo quem são “estes”, porque não estávamos lá para ver para onde Jesus estava olhando, ou para onde estava gesticulando ou apontando.

E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. (21:15)

Agora, ele não usou a mesma palavra que Jesus para amor, mas usou uma outra palavra grega, que significa carinho ou afeição. “Senhor, tu sabes que eu gosto de ti”. Jesus não falou: “Pedro, você gosta de mim?” Ele disse: “Pedro, tu me amas divinamente, fervorosamente?” Pedro disse: “Senhor, tu sabes que eu gosto de ti”.

Disse-lhe [Jesus]: Apascenta os meus cordeiros. (21:15)

“Não é para você estar aqui pescando, Pedro. Eu lhe disse para deixar as suas redes e me seguir. Eu farei de vocês pescadores de homens. Agora, alimente os meus cordeiros”. O Senhor está interessado que Seus cordeiros sejam alimentados. Jeremias disse: “O Senhor vos dará pastores segundo o Seu coração, os quais vos

apascentarão com ciência e com inteligência” (Jeremias 3:15). Essa é a ciência, o conhecimento de Deus. Quando eu li essa passagem em Jeremias, após tendo sido pastor por tantos anos, eu me dei conta da minha falha. E eu me arrependi diante de Deus. E eu estava determinado daquele dia em diante que eu queria ser um pastor segundo o coração de Deus, que alimentaria o rebanho com a ciência e conhecimento de Deus. “Apascente os meus cordeiros”, Jesus disse. “Você me ama? Alimente os meus cordeiros”.

Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, (21:16)

Usando a mesma palavra grega que usou antes, agape,

amas-me [divinamente, ferventemente]? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. (21:16)

Sim, eu gosto de você, Senhor.

Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. (21:16)

Essa palavra “apascentar” aqui é diferente da anterior, que literalmente significa “alimentar”. Essa significa “apascentar, proteger, ser o pastor, tomar conta das ovelhas”.

Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. (21:17)

E dessa vez Jesus usou a mesma palavra que Pedro “phileo”. “Pedro, você gosta de mim?” E Pedro se entristeceu porque essa era a terceira vez. Jesus usou a sua própria palavra e disse: “Você gosta de mim?” Isso machucou Pedro profundamente, porque Jesus se reduziu ao mesmo nível de Pedro.

Deus sempre se encontrará conosco em qualquer nível que nos encontraremos com Ele. Mas isso é trágico, quando nós trazemos Deus para baixo, para o nosso nível, ao invés de irmos ao Seu nível. Mas Deus se encontrará conosco onde quer que estejamos. E Ele fará o Seu melhor por nós naquele nível. Eu estou convencido que nós freqüentemente limitamos o trabalho de Deus nas nossas vidas, porque nós não iremos ao mesmo nível em que Deus quer que habitemos.

Deus fez concessões para os filhos de Israel. Deus queria ser o Rei deles. Ele queria que eles fossem diferentes das outras nações, que não tivessem um rei visível, mas que o mundo soubesse que Deus governava sobre eles. Mas eles não quiseram isso.

Eles foram até Samuel e disseram: “Estabeleça um rei sobre nós como as outras nações”. E Samuel se entristeceu. E o Senhor disse a ele: “Não fique triste, porque eles não rejeitaram a você, eles rejeitaram a mim como o seu Rei. E agora, você vai ungir como rei aquele que eu te mostrarei”. Você percebe, Deus está fazendo uma concessão. Ele está descendo ao nível deles. É muito triste quando nós fazemos Deus descer ao nosso nível, ao invés de irmos ao Seu, porque não vivemos no plano mais alto. E Deus deseja que vivamos no plano mais alto. Ele nos atrairia para o Seu nível se nós assim o fizéssemos.

Mas Jesus desceu ao nível de Pedro. “Pedro, você gosta de mim?” E Pedro se entristeceu, porque o Senhor teve que descer ao seu nível. E ele disse: “Senhor, tu sabes de todas as coisas”. Apesar do que os pregadores dizem na televisão: “Você sabe que eu gosto de você”. Ele não se encontrou com Jesus no Seu nível, porque ele não conseguia ir tão longe. Ele adoraria eu tenho certeza. Mas Pedro era sempre culpado de falar de maneira impulsivamente e ser repreendido por isso.

Quando Jesus disse: “Quem dizem que eu sou?” Pedro disse: “Bem, tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. E Jesus disse: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas. porque a carne e o sangue não revelou lhe isso, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17). E eu tenho certeza de que Pedro ficou todo cheio e disse: “Ei, amigos, vocês ouviram isso? Revelação! Eu estou ligado! Vocês ouviram, não ouviram?” E Jesus naquele momento começou a contar aos Seus discípulos como Ele haveria de ir para Jerusalém e ser entregue nas mãos dos pecadores, que o crucificariam, que o sacrificariam. E que no terceiro dia, Ele ressuscitaria. E Pedro disse: “Oh, Senhor, nunca, nunca, de modo algum te acontecerá isso!” E Jesus disse: “Para trás de mim, Satanás. Você é uma ofensa para mim. Você não é capaz de saber a diferença daquilo que vem de Deus e o que vem do homem”. Ele sempre estava falando impulsivamente! “Todos vocês se escandalizarão por causa de mim hoje á noite”. “Oh, Senhor, ainda que todos eles se escandalizem, eu jamais me escandalizarei”. “Pedro, antes que o galo cante, você me negará por três vezes”. “Ainda que me matem, eu jamais o negarei”. Ele sempre estava falando impulsivamente.

Agora, Jesus havia dito: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama”. Com um amor divino e fervoroso. Como ele é demonstrado? Guardando os Seus mandamentos. Pedro não estava guardando os Seus mandamentos. “Eu vou pescar”. Jesus não disse: “Pedro, vai pescar”. Ele disse: “Espere na Galiléia. Eu me encontrarei com vocês lá”. E, desobedecendo a ordem de Cristo, ele voltou para as

redes. E por isso, quando Jesus disse: “Agape, você me ama divinamente, com fervor?” Ele não pôde dizer “sim”, porque então Jesus teria dito: “Então o que você estava fazendo lá no barco, liderando esses outros nessa pescaria, quando eu não mandei você fazer isso?” E Pedro sabia que ele estava enrascado e ele não podia dizer: “Eu te amo divinamente, com fervor”. E foi por isso que ele teve que usar aquela outra palavra grega: “Eu gosto de você”. E tragicamente ele fez com que Jesus descesse ao seu nível. E isso o machucou.

Jesus disse: “Apascente os meus cordeiros!” E essa é a palavra “alimentar” de novo. Assim, você tem: “Alimente os meus cordeiros, apascente os meus cordeiros, e alimente os meus cordeiros”. “Você me ama?” É isso o que o Senhor quer que você faça. Esta é a Sua ordem: alimente os cordeiros.

E então Jesus lhe disse,

Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo [você mesmo se vestia], e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras. E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. (21:18-19)

Ele estava dizendo para Pedro que ele seria crucificado. “Quando você era jovem, você se vestia e ia para onde queria, mas num desses dias outros vão te vestir e vão te levar para onde você não quer ir”. Eles vão levá-lo para uma cruz. E acertadamente, anos depois, quando Pedro estava em Roma, ele foi condenado a morrer numa cruz. E Pedro disse: “Eu tenho um pedido. Por favor, me crucifiquem de cabeça para baixo. Eu não sou digno de morrer como o meu Senhor”. E ele foi crucificado de ponta cabeça. Mas é interessante para mim, que Jesus aqui lhe diz de que forma ele morreria.

E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me. (21:19)

“Você não pode voltar a pescar, mas me siga. Vai ser duro. Será uma cruz. Você não vai dirigir um Rolls Royce. Você não vai morar numa mansão. Não será nada fácil, Pedro. Mas me siga”.

E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair? Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será? (21:20-21)

Pedro, de volta ao velho hábito, mais uma vez falando fora da hora. “O que será dele,

Senhor? O que lhe acontecerá?” E Jesus em essência disse: “Pedro, isso não é dá sua conta. Eu estou falando com você e sobre você. Você tem que se preocupar com você mesmo. Não se preocupe com ele”.

Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? (21:22)

“Pedro, pode aguardar. Você será crucificado”. “Ah, mas e ele, Senhor?” Jesus disse: “Olha, Pedro, você toma conta de si mesmo, do seu relacionamento comigo. Se eu quiser que ele viva até que eu venha, o que te importa isso? Que diferença isso faz para você?”

Segue-me tu. (21:22)

Agora, o Senhor sempre quer lidar conosco pessoalmente, num relacionamento pessoal conosco. O Senhor falará comigo e falará sobre mim, e o Senhor falará com você, sobre você. Eu confio pouco em pessoas que vêm e dizem: “O Senhor me disse para lhe dizer...” Eu me pergunto quando foi que Ele esqueceu o meu número. “O que será dele, Senhor?” “Não, Pedro, eu estou falando sobre você. Não importa o que eu tenho para o João. Você, siga-me”.

Agora, porque Jesus disse “Se eu quiser que ele fique até que eu venha”, muitas pessoas pegaram essa declaração e a mal interpretaram. E elas diziam que Jesus havia dito que Ele voltaria antes de João morrer. Mas João é cuidadoso ao corrigir esse mal entendido. E João apontou que não foi isso que Jesus disse. Jesus apenas disse: “Se eu quiser que ele viva até que eu venha”. E por isso, João busca corrigir esse erro comum que se espalhou pela igreja primitiva. “O Senhor voltará antes da morte de João”. João disse: “Não, não, isso não foi o que Ele disse. Ele disse: ‘Se eu quiser que ele fique’, mas ele não disse que ele ficaria”.

Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? (21:23)

Agora, João nos diz que ele sabe que as coisas que ele tem escrito são verdadeiras, porque ele mesmo as testemunhou. E então ele continua a dizer que existem tantas outras coisas que aconteceram, que poderiam ser contadas. Como ele disse antes: “Muitas outras coisas fez Jesus, as quais não estão escritas nesse livro”. E agora ele diz:

Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém. (21:24-25)

Esse é um assunto tão vasto, que nunca compreenderemos completamente desse lado da eternidade. Ele é tão vasto que será necessária toda eternidade para entendê-lo. Eu anseio pela eternidade como uma experiência para crescermos, uma experiência para aprendermos. Como Paulo nos diz em Efésios: “Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus” (Efésios 2:7). O amor e a misericórdia de Deus por você são tão vastos, que Ele levará toda a eternidade para os revelar em sua totalidade. Nos séculos vindouros, nós aprenderemos como Deus tanto nos ama. Por isso é impossível escrever tudo num livro, ou em vários livros. O mundo não é grande o suficiente para conter as bibliotecas que seriam escritas sobre o assunto Jesus Cristo. É uma revelação crescente e sem fim ao nosso coração, a obra do Espírito de Deus, aquela obra do amor de Deus em nossas vidas. Vamos orar.

Pai, nós te agradecemos, por tudo o que Tu és e por tudo o que tens feito. Nós Te agradecemos por enviar o Seu Filho, que morreu e ressuscitou, e que vive esta noite, intercedendo por nós. Senhor, nos abençoe, ao aprendermos mais de Ti e do Teu amor. E ao crescermos nessa graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nós oramos em nome de Jesus. Amém.

Que o Senhor esteja com vocês e lhes dê uma semana linda. Que vocês possam sentir a Sua presença tão intensamente, que vocês não vai precisar de nenhum tipo de artefato ou amuleto para lembrá-los que o Senhor está com vocês. Mas que vocês tenham a consciência e percebam a Sua presença através das coisas que Ele está fazendo na sua vida. Que as coisas aconteçam de tal maneira que você se dê conta: “Oh, o Senhor está aqui comigo”. É sempre uma grande emoção quando você experimenta isso. O Senhor está aqui. Que você possa experimentar isso nessa semana, ao andar com Ele em crescente intimidade por meio do Espírito Santo.